



## 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

### Trabalhos Científicos

**Título:** Utilização Materna De Medicamentos Em Crianças Com Infecções Das Vias Aéreas Superiores

**Autores:** IGOR ASSUNÇÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JULIANA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); DIANE GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LUZIANA FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MARIANA MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JANINE CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); RAYLENA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); IVIS GIRÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); YANDRA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); BRUNA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

**Resumo:** Objetivos: Conhecer a medicação utilizada e o tratamento seguido por mães em crianças que contraem doenças infecciosas virais na cidade de Sobral – CE. Metodologia: Foi utilizado um formulário composto de dez questões com opções de respostas, as questões abordavam a frequência da infecção, a angústia materna, o auxílio materno (médico, familiares, amigos, vizinhos, rezadeiras), os medicamentos utilizados e o tempo de cura. Esses formulários foram aplicados por estudantes de Medicina participantes da Liga de Pediatria em mães usuárias de centros de saúde da família do município. Resultados: Quando questionadas sobre a frequência que seus filhos ficam resfriados e/ou com virose, 50% das mães responderam raramente, enquanto 47,23% responderam frequentemente e 2,77% não souberam informar. Quando perguntamos se as mães ficavam angustiadas, 73,68% responderam sim e 26,32% disseram não. Quando indagamos se as mães procuram ajuda médica, 57,89% responderam que procuram ajuda frequentemente, enquanto 39,34% responderam que raramente procuram e 2,77% responderam não. Quando questionadas se procuram ajuda de mais alguém, 34,21% disseram não, 29% responderam que procuram ajuda de outros profissionais de saúde, 23,68% responderam amigos e familiares, 7,8% responderam rezadeiras e 5,31% responderam vizinhos. Quando perguntamos se dão medicamentos por contra própria a seus filhos, 57% disseram sim e 43% disseram não. Quando indagamos sobre os medicamentos utilizados sem orientação médica, 76,31% utilizam antitérmicos, 47,23% analgésicos, 42,1% anti-inflamatórios e 21% antibióticos. Quando questionadas sobre o tempo que seu filho leva para ficar curado, 79% disseram que o tempo leva até 7 dias, 21% responderam que leva mais de 7 dias. Conclusões: Percebe-se que a prática da medicação sem orientação e prescrição médica ainda é muito comum em nosso meio, e que mães, as vezes, sentindo-se angustiadas perante o adoecimento de seus filhos seguem orientações de pessoas não qualificadas e uso de medicamentos desnecessários no tratamento, o qual em muitos casos é apenas de suporte, hidratação e alimentação corretas.